

## Convite à leitura

### Todos os nossos ontens

Natalia Ginzburg

Por Raquel Marina da Silva Nascimento

Natalia Ginzburg publicou o livro *Tutti i nostri ieri* em 1952, mas sua leitura continua atual. A autora é conhecida por sua escrita realista a partir do cotidiano dos personagens que tece. Vida particular e eventos históricos são narrados de modo tão emaranhada que é impossível tomar determinado fato histórico como mero pano de fundo do romance, já que o curso da história mundial acaba pesando na vida dos personagens de forma determinante.

Em *Todos os nossos ontens*, a Segunda Guerra Mundial e a ascensão do fascismo se entrelaçam com a vida cotidiana de uma família burguesa de quatro irmãos do norte da Itália. Na primeira parte do livro, somos apresentados ao cotidiano dos irmãos Ippolito, Concettina, Giustino e Anna, e as relações que estabelecem com a família que mora na casa da frente. Aos poucos, a guerra começa a ser mencionada cada vez mais por esses personagens. Na segunda parte, podemos dizer que a guerra se torna agente central dos eventos que se passam com os personagens. Não estamos entrincheirados, não estamos na linha de frente de batalha, nem tão pouco sabemos sobre as estratégias de seus comandantes. Acompanhamos a guerra na perspectiva daqueles que ficam: camponeses de uma pequena cidade ao sul do país. O recorte geográfico (do norte para o sul do país, da cidade urbana para o campo) marca as mudanças experienciadas pelos personagens, mas também vividas na própria Itália. Vemos pelo olhar dos personagens, cotidianamente, os efeitos da guerra: os filhos que se tornam soldados, a escassez de comida, a iminência da chegada dos alemães (talvez dos ingleses?) etc. A melancolia dita o tom da narrativa: esperança e guerra podem coexistir?

Muitas vezes, o sobrenome Ginzburg nos remete exclusivamente ao historiador Carlo Ginzburg, filho da autora, que trouxe grande reflexão com o seu “paradigma indiciário”. No campo do cotidiano, muitas vezes “bebemos na água” de C. Ginzburg, pois ele nos ajuda a lançar um olhar mais atento àquilo que é normalmente ignorado, considerado insignificante, e que, na pesquisa com o cotidiano, pode ser a chave para compreender o problema. Ler um romance de Natalia Ginzburg é justamente ler o cotidiano, o banal, e perceber o extraordinário que permeia a vida comum.

Em sua primeira edição brasileira, o livro tinha o título “Todas as nossas lembranças”. A tradutora Maria Betânia Amoroso reviu sua tradução para a nova edição e mudou o título, já que

“ieri” é “ontens” e não “lembranças”. A mudança acabou sendo mais fiel ao próprio sentido do livro. Como leitores vamos assistindo a sucessão de “ontens”, não de um modo sentimental, mas da perspectiva do observador de um cotidiano que se apresenta de maneira dura e realista. Sua escrita realista e crua dialoga com o cotidiano até hoje e ainda tem muito a dizer mesmo quase 70 anos depois.

Outros comentários sobre o livro:

ANDRADE, Cátia Inês N.B. “O Lírico desassossego das memórias”. In: *Revista Tag*: jun. de 2020.

FRAIA, Emilio. Entrevista com Emilio Fraia: “Há em sua prosa um realismo cotidiano nunca óbvio”. In: *Revista TAG*: junho de 2020.

GINZBURG, Natalia. *Todos os nosso ontens*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. Trad. Maria Betânia Amoroso.